



GRUPO DE MULHERES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Sabrina Regina Domeciano - Univali

sabrinaregina.d@hotmail.com

Ani Carolini Pinto - Univali

Carlos Eduardo Máximo - Univali

RESUMO: O presente resumo é um relato de experiência resultante do Estágio Específico com ênfase em Saúde e Integralidade do curso de Psicologia. O estágio é realizado no Sistema Único de Saúde - SUS. O SUS é uma política de Estado que oferece acesso universal a saúde pública, regulamentada no ano de 1990, pela lei 8080. O grupo de Mulheres do SUS é realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), portanto, na atenção básica (AB). A AB é um conjunto de ações, tanto individuais, como coletivas, abarcando a promoção e proteção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, desenvolvendo uma atenção integral à saúde, utilizando tecnologias do cuidado complexas e variadas que auxiliam nas demandas relacionadas à saúde de cada território. Deve ser o contato preferencial, porta de entrada e centro de comunicação com todos os serviços do SUS. Devido à demanda de saúde mental presente no território atendido pela UBS, é realizado um grupo psicoterapêutico de mulheres, que tem como principal objetivo promover saúde e bem-estar das mulheres, fortalecendo vínculos, propiciando troca de experiências, aprendizados e desenvolvendo estratégias de enfrentamento de conflitos. Acontece uma vez por semana e tem duração de 1h e 30min. Participam do grupo em média oito mulheres por encontro, de diversas faixas etárias. Nesses encontros são realizadas dinâmicas, conversas focais, reflexões e jogos, todos com fins terapêuticos e sempre de acordo com as necessidades das participantes. Geralmente, as temáticas giram em torno de comunicação, gênero, conflitos familiares, solidão e transtorno psicológicos. Após vinte encontros, têm-se os resultados através de alguns indicadores importantes: isolamento social, frequência e autonomia. Houve grande adesão ao grupo, as participantes na maioria das vezes estão presentes, quando não estão, justificam. Sendo assim, conseguiram quebrar o isolamento social presente nas suas histórias, priorizando o vínculo comunitário, hoje se encontram fora do horário do grupo, saem para o cinema, cafés, bingo, visitam umas às outras, etc.; algo que anteriormente não acontecia. Também após a inserção no grupo, as mulheres se mostram mais independentes em suas escolhas, trazendo mais autonomia em decisões envolvendo as relações familiares. Além disso, houve importantes reflexões sobre o que é ser mulher para a sociedade e como isso impactou suas vidas e, principalmente, nas suas relações, desde que eram crianças. Portanto, as considerações sobre a realização do grupo são positivas. Através dos indicadores apresentados, percebe-se que está sendo possível promover o bem-estar físico e psicológico das mulheres, melhorando principalmente o modo de vida das mesmas. Quanto as políticas públicas em que o grupo está inserido, reflete-se que é necessário o investimento e manutenção, bem como, a valorização da AB, porta de entrada para a promoção de saúde e qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Saúde; Promoção de saúde; Saúde da mulher; Grupo Psicoterapêutico.